

E.E.I.

ESPÉCIES
EXÓTICAS
INVASORAS

Cartilha para **Moradores**



Espécies exóticas

são aqueles animais ou plantas que não ocorrem naturalmente em uma região, mas que foram levados para lá por humanos: como a braquiária (para pasto), búfalos (para criação) e até cães e gatos (como animais de estimação). Em alguns casos, essas espécies podem ser levadas de carona, mesmo sem percebermos, como as ratazanas em caixas de transporte ou sementes de alguns capins presas nas roupas ou sapatos. Quando esses animais ou plantas passam a causar impactos negativos para o meio ambiente são chamados de:

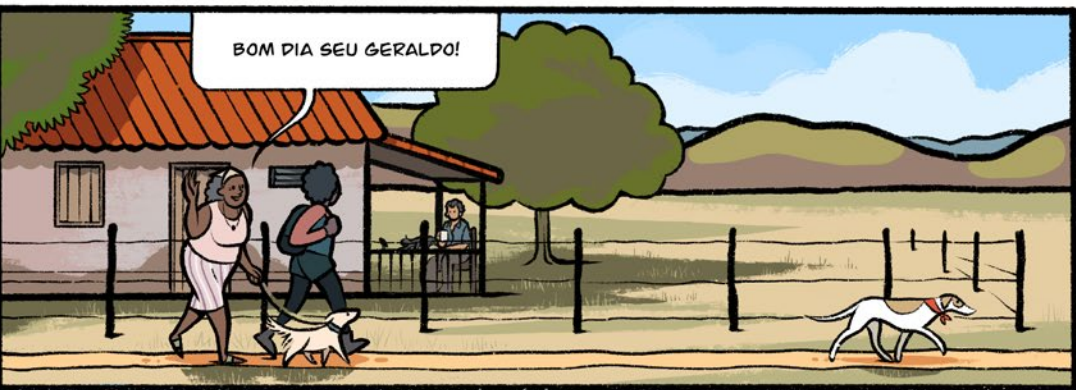
espécies exóticas invasoras (EEI).

Algumas dessas espécies já tem ocorrência confirmada para a Chapada dos Veadeiros, inclusive dentro do Parque Nacional, e há risco de outras aparecerem. Esse material traz algumas recomendações que todos podem praticar para mudar essa realidade. São atitudes simples, mas que trazem resultados poderosos.

Venha aprender um pouco mais sobre espécies exóticas invasoras com essa cartilha e ajudar a conservar os animais nativos da Chapada!

Em uma manhã tranquila na Chapada dos Veadeiros...





BOM DIA SEU GERALDO!



EEEEI, SEU GERALDO!



Ó SEU GATO PEGANDO O SOLDADINHO!

O QUE FOI MUIÉ?



BOM DIA DONA ODETE, BOM DIA RAISSA!



O SENHÔ NÃO SABE QUE OS GATOS SÃO UMA GRANDE AMEAÇA PROS PASSARINHOS?



E NUM TÔ FALANDO DO GATO MOURISCO DO SEU GERALDO, É DO BICHO DOMÉSTICO MESMO.



QUANDO É BICHO DOMÉSTICO A GENTE TEM QUE FICAR DE OLHO. ELES PERTO DE NÓS E NÓS ATENTO.



CÊS ACEITA UM CAFEZINHO?



HOJE NÃO SEU GERALDO, PRECISO IR TRABALHAR.



EXEMPLO, CÊ SABE CADÊ O PINGO?



DEVE TAR POR AÍ COM OS CACHORRO DE RUA E DE DONO QUE NEM O SENHOR,

E AÍ PESSOAL?!

FALA PINGO!



VOU GUIAR UM GRUPO NO PARQUE NACIONAL.



TÃ CERTO, POIS BOM TRABALHO PRA VOCÊ.



QUE DEIXA OS BICHO SOLTO SEM NINGUÉM RESPONSÁVEL, SEM VACINA, SEM CASTRAR...

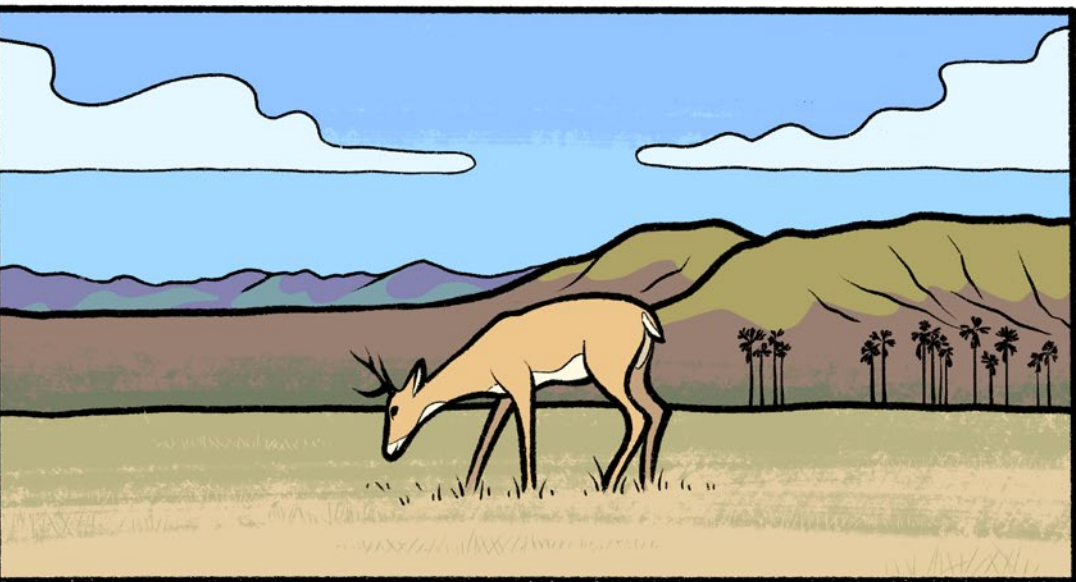
QUAL É A BOA?

VIMOS UM VEADO ENTRAR NO PARQUE NACIONAL.



... DEVE TÃ CAÇANDO.

OPA, SIMBORA!



SABE QUEM SOFRE?
É OS BICHO DO CERRADO.

AU!
AU!
AU!

JÁ NUM BASTA AS
QUEIMADA CRIMINOSA

AU! AU! AU!

OS VENENO QUE JOGAM
DO AVIÃO

AINDA TEM CACHORRO E GATO PRA ATENTÁ A VIDA DOS BICHO TUDO.

PERSEGUIR, MATAR...

EITA, PERAÍ PESSOAL...

E NÃO É PRA COMER NÃO,
PORQUE ESSA BAGUNÇA
JÁ FAZEM NO LIXO, NÉ?

SÓ UM SEGUNDINHO...

ELES PASSAM
DOENÇA, MOÇO.

E AINDA MATAM AS PRESAS DOS BICHOS GRANDES,

QUE VÃO FICANDO SEM COMIDA.

EI, SEUS CACHORROS!

O QUE PENSAM
QUE ESTÃO
FAZENDO
AQUI?

VOU ENSINAR VOCÊS A NÃO
MEXER COM A COMIDA
DOS OUTROS!

SABE SEU GERALDO,
TÔ APRENDENDO MUITO
COM MINHA FILHA.

ELA ABRIU MEUS OLHOS...

... QUE NEM EU TO FAZENDO COM O SENHÔ.

HOJE EM DIA NÃO É QUE NEM NO NOSSO TEMPO

QUE TINHA POUCA GENTE E MUITO BICHO NO CERRADO. AGORA PARECE QUE É O CONTRÁRIO.

MAS AGORA OLHA AÍ A FIFI COMO É QUE TÃ... QUIETINHA DO MEU LADO. CASTRADA, VACINADA E SÓ PASSEIA NA COLEIRA. COMPANHEIRA DEMAIS.

E LÃ EM CASA A GENTE FEZ UM CERCADINHO BOM, PRA ELA PODER FICAR TRANQUILA.

NOVOS TEMPOS, NOVOS HÁBITOS.

LEMBRA QUANDO TINHA UM MONTE DE BICHO BEIRANDO O RIO?

MUITOS FORAM EMBORA POR CONTA DOS CACHORROS.

MAS ISSO AÍ É UMA BOA IDEIA MESMO, ESSE CERCADO, HEIN?

PODEXÃ VIZINHA! EU VOU AGILIZAR A CERCA DAQUI TAMBÉM.

AGORA O PINGO VAI TER QUE ACOSTUMAR COM A VIDA NOVA.

ATÉ OS BICHO DO MATO QUEREM VIVER TRANQUILO.

HUMMM...

VOCÊ ACREDITA QUE EU NUNCA TINHA PENSADO DESSE JEITO, DONA ODETE?

EU QUE NÃO VOU CARREGAR CULPA PELA MORTE DE VEADO, ANTA OU QUALQUER OUTRO BICHO POR AÍ.

ALGUM TEMPO DEPOIS...

SÓ PENSAVA NO LADO DO PINGO. ACHEI QUE TAVA DANDO UMA VIDA BOA DE CACHORRO PRA ELE.

NUNCA IMAGINEI QUE ESSA LIBERDADE DELE FIZESSE TÃO MAL A NATUREZA.

POIS É SEU GERALDO. É DESSE JEITO! EU TAMBÉM DEMOREI A TER ESSE ENTENDIMENTO, SABE.

SOCORRO SEU GERALDO. AJUDA!

O COMPADRE TIÃO DISSE QUE O PINGO FOI ATROPELADO NA PISTA. TROUXERAM ELE PRA VETERINÁRIA. ELE AINDA ESTÁ VIVO!

SEU GERALDO, O SENHOR PODE FICAR TRANQUILO. DEU TUDO CERTO NA CIRURGIA DO PINGO.

ENTRE POR FAVOR. ELE JÁ ACORDOU DA ANESTESIA.

QUE BOM QUE ELE JÁ TEM UMA ÁREA CERCADA. LIMITAR AS SAÍDAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS É FUNDAMENTAL.

SEM FALAR QUE É ESSENCIAL PARA DIMINUIR O NÚMERO DE CÃES ABANDONADOS.

AH, E ALÉM DISSO EVITA QUE OS BICHINHOS PEGUEM E TRANSMITAM DOENÇAS.

MAS ESSE É SÓ O PRIMEIRO PASSO. ALÉM DE NUNCA DEIXÁ-LOS VAGANDO POR AÍ, TEM QUE CASTRAR, VACINAR E VERMIFUGAR TAMBÉM.

VAMOS ESPERAR ELE SE RECUPERAR DA CIRURGIA E AGENDAMOS A CASTRAÇÃO. AJUDA O CACHORRO A NÃO ENTRAR EM CONFUSÃO.

APROVEITA E CASTRA SUA GATA TAMBÉM.

PINGO DO CÉU, QUE SUSTO! ACHEI QUE NÓS NÃO IA MAIS SE ENCONTRAR NESTA VIDA.

POIS É, ESCAPEI POR POUCO...

INFELIZMENTE NÃO CONSEGUI SALVAR A PATINHA DELE. MAS ELE VAI FICAR BEM! VAI APRENDER A ANDAR DE 3 PATAS.

MOÇO... SE SOUBESSE DESSES PERIGOS TODOS EU NEM TINHA SAÍDO DE CASA.

FALANDO EM CASA, VAMBORA CONHECER SUA CASA NOVA?

AINDA BEM QUE O PESSOAL QUE ATROPELOU ELE ESTAVA SEGUINDO AS INDICAÇÕES ESPECIAIS DESTA ESTRADA, TRANSITANDO EM BAIXA VELOCIDADE.

UMA SORTE, VIU? O ACIDENTE PODIA TER SIDO FATAL TANTO PRO PINGO QUANTO PRAS PESSOAS NO CARRO.

NOSSA, ALÉM DE TODO O ESTRAGO PRO CERRADO, DEIXAR O CACHORRO SOLTO É PERIGOSO PRA PRÓPRIA SAÚDE DELE TAMBÉM?...

O SENHOR FICA ATENTO QUE ESTÃO SEMPRE DIVULGANDO ESSAS CAMPANHAS DE CASTRAÇÃO.

MANTENHA O PINGO SEMPRE VACINADO E VERMIFUGADO. É IMPORTANTE TAMBÉM PASSEAR COM ELE SEMPRE NA COLEIRA.

O SENHOR VIU QUE ELE ESTAVA EM UMA ÁREA SUPER DELICADA DO PARQUE NACIONAL, NÉ? ELE DEVEIA ESTAR CAÇANDO JUNTO COM A MATILHA DE CACHORROS ERRANTES.

SÃO UM PROBLEMA ESSAS ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS.

ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS, OU E.E.I. SÃO ANIMAIS OU PLANTAS INSERIDAS POR HUMANOS

EM UM AMBIENTE DIFERENTE DO SEU ORIGINAL E QUE...

É, NUM TEM JEITO, SÓ CERCANDO MESMO...

A VIDA DO PINGO VAI MUDAR, DOUTORA! NÓS TEVE UMA SEGUNDA CHANCE! QUE BOM QUE O PIÓ NÃO ACONTECEU.

VOU LEVAR ELE PARA ESTREAR O CERCADO NOVO.

...QUANDO SE INSTALAM E PROLIFERAM, AMEAÇAM O EQUILÍBRIO DA NATUREZA. POR EXEMPLO A BRAQUIÁRIA, O CAPIM MELOSO,

O BÚFALO, JAVALI, E ATÉ AQUELA QUE CHAMAM DE PRAGA AQUI NA CIDADE, O CARAMUJO AFRICANO, SABE?

POIS ENTÃO, CACHORRO E GATO TAMBÉM. POIS QUANDO FICAM SOLTOS E AMEAÇAM A FAUNA NATIVA, TAMBÉM SÃO CHAMADOS E.E.I.

ESSES ANIMAIS PROVOCAM DESEQUILÍBRIO AMBIENTAL DE VÁRIAS FORMAS E GERAM MUITOS IMPACTOS NEGATIVOS PARA AS ESPÉCIES NATIVAS.



SE NÓS NÃO FIZERMOS NADA, ELES VÃO SEGUIR SE PROLIFERANDO E AMPLIANDO CADA VEZ MAIS OS PREJUÍZOS QUE CAUSAM.



NÓS CRIAMOS ESSE PROBLEMA, ENTÃO SOMOS NÓS QUE PRECISAMOS RESOLVER, PARA CONSERVAR O CERRADO.



PORQUE TEM UM BOCAPO DE IMPACTO ACONTECENDO POR AÍ NESSE INSTANTE



QUE A GENTE NEM TEM IDEIA.



A GENTE PRECISA É DE TODO MUNDO PRA PROTEGER ESSES BICHOS.



NO CASO DE CÃES E GATOS, A GUARDA RESPONSÁVEL É O MAIS IMPORTANTE.



A GENTE CUIDA DOS NOSSOS BICHINHOS, MANTENDO-OS NO LAR E SAUDÁVEIS.



E ASSIM COLABORAMOS PARA CUIDAR DOS ANIMAIS SILVESTRES TAMBÉM.



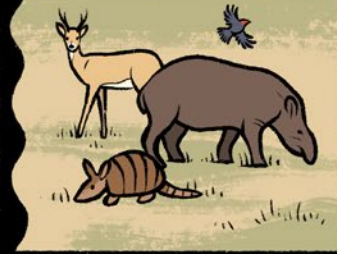
ISSO MESMO, SOMOS UMA REDE DE PROTEÇÃO E QUEREMOS O CERRADO VIVO.



OBRIGADO DOTÓRA! POR SALVAR O PINGO E PELA GENTILEZA DE PARTILHAR COMIGO ESSAS COISAS.



EU NUNCA QUE QUERO MAL DO NOSSO CERRADO.



A GENTE CRESCEU NESSE CERRADO ACHANDO QUE É TANTO MATO QUE NUNCA QUE IA ACABAR. E AGORA...



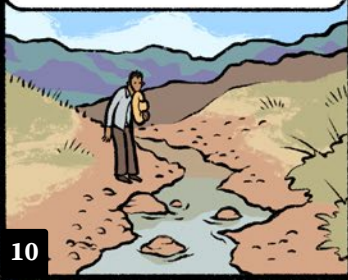
TODO MUNDO FAZENDO UM CADIM NÃO SOBRECARRREGA NINGUÉM.



E FUNCIONA MUITO MAIS!



AGORA PRECISA PROTEGER O POUCO QUE RESTOU.



O PARQUE AJUDA A PROTEGER O LAR DELES



MAS TODOS NÓS MORADORES, DE TODOS OS TIPOS, TAMBÉM PRECISAMOS AJUDAR A PROTEGER OS BICHOS DO MATO.





Moradores

da área urbana e rural da
Chapada dos Veadeiros:

Você provavelmente se considera um amante da natureza e quer colaborar para a saúde e o bem-estar dos muitos bichos que habitam o Cerrado, correto? São lobos-guarás, raposinhas, veados-campeiros, tatus, tamanduás, filhotinhos de anta, que contam com o apoio de todos, especialmente de nós moradores, para que possam ter seu espaço e condições de saúde e de vida garantidas.

Se você realmente ama o Cerrado, passe a praticar no seu dia a dia as condutas apresentadas a seguir!

Acredite, você estará colaborando muito mais do que você imagina. E, de quebra, ainda vai apoiar o bem-estar e saúde dos animais domésticos também :)

Bora lá!?

- **Mantenha-se informado**, aguace sua própria curiosidade e atualize-se sobre os impactos dos cães e gatos sobre a fauna nativa. Informe-se bem para colaborar melhor com a vida dos bichos do Cerrado!

- **Pratique o exemplo!** Se você tem cães e/ou gatos, exerça o exemplo. Você pode! E como morador, provavelmente você será visto como referência e inspiração para outros, inclusive visitantes. Então conheça e adote você mesmo as boas práticas para a guarda responsável.

- **Conheça e apoie** políticas públicas e ações da sociedade civil em favor da conservação da fauna nativa sempre que possível, assim como ações em favor da guarda responsável de animais domésticos, incluindo as castrações.

- **Busque orientação** sobre problemática dos animais domésticos em relação a fauna nativa.

- **Quer mesmo colaborar** para a vida dos animais selvagens? Então nunca leve animais do-

mésticos às áreas naturais, mesmo que seja “permitido” pelo atrativo.

Levar cães à áreas naturais pode prejudicar de várias formas a fauna nativa. Informe-se, e compartilhe esse conhecimento com amigos e visitantes.

Mostre como eles podem colaborar com a conservação da fauna nativa deixando seus cãesinhos protegidos em casa ou no hotel de pet*. Além disso, agindo assim você terá muito mais chances de ver algum bicho do Cerrado!

- **Saiba** que o cão que entra em contato direto ou indireto com a fauna nativa (através do contato com fezes ou urina, por exemplo), além de poder transmitir doenças, também corre o risco de ficar doente a partir desse contato.

Assim, deixar os animais domésticos protegidos em um local adequado para eles é um ato de amor ao Cerrado, mas também é uma declaração de cuidado e afeto pelos seus cães e/ou gatos.

- **Encontrou um visitante** com um animal doméstico na trilha? Aproveite para compartilhar conhecimento sobre a problemática dos animais domésticos em relação a fauna nativa, assim em sua próxima visita ele poderá se planejar melhor e evitar trazer seu bichinho para áreas naturais.

- **Vai receber visitantes** na sua casa? Recomende que ele deixe seu cão ou gato na sua cidade de origem, aos cuidados de alguém de confiança ou de algum tipo de serviço de cuidado ou guarda de animais de estimação.

Está é certamente a melhor atitude e recomendação que podemos compartilhar com turistas e amigos que vem nos visitar!!!

- **Conheça os Hotéis de Pet** e Pet Sitters da sua cidade região. Tenha estes contatos acessíveis para indicação em caso de necessidade.

- **Desincentive sempre** que os visitantes levem animais domésticos às áreas naturais, mesmo que seja “permitido” pelo atrativo. Explique as várias for-

mas como esta atitude dos visitantes prejudica a fauna nativa.

Mostre como eles podem colaborar com a conservação da fauna nativa deixando seu cãozinho protegido em casa ou em um hotel de pet aqui na Chapada. Destaque que, fazendo isso, ele terá muito mais chances de ver algum bicho do Cerrado!

- **Divulgue** sempre que possível as boas práticas de guarda responsável nas suas redes. E busque aprender mais sobre “as boas práticas de *Conduta Consciente em Ambientes Naturais*”.

- **Colabore** para transformar a realidade da Chapada em favor da fauna nativa. Queremos que esse patrimônio natural esteja conservado e lindo para ser visto por todos, agora e sempre!

- **Seja um guardião do Cerrado!** E ajude a conservar a fauna nativa da Chapada dos Veadeiros!

Vamos juntos!

*Pet é um termo em inglês, já bastante usado no Brasil, é o equivalente para “animal de estimação” ou “mascote”.

Aconteceu na Chapada

Relatos reais sobre impactos de animais domésticos na fauna silvestre

Adriano Galvão de Carvalho

*Morador da chapada desde 2017
região da Boa Vista
Alto Paraíso de Goiás*

“ No dia 8 de junho de 2022 por volta de 11 horas da manhã escutei na mata de galeria do córrego boa vista, onde moro, uns latidos de cachorro e uma espécie de piado alto e constante.

Eu e o trabalhador que estava aqui, o Otávio, descemos correndo pra tentar salvar o animal silvestre que estava literalmente pedindo socorro. Entramos na mata e andamos por uns 15 minutos até achar.

Eram dois cachorros dentro de um poço de água do córrego, atacando um filhote de anta. Eles mordiam as orelhas do filhote e afundavam a cabeça dela. Quando chegamos e gritamos com os cachorros, eles correram e o filhote também correu... Só que os cachorros voltaram a correr e latir mais pra cima do córrego. E o piado da anta voltou. Corremos mais acima e vimos novamente os cachorros a atacar. Mas não era mais aquele filhote. Era um outro filhote menor. Parecia que os cachorros acharam uma família de anta e atacaram as irmãs que viviam juntas. Uma cena tão triste.

Sei que alguns caçam e não veem tristeza nenhuma em destruir uma família de um animal silvestre que vivia feliz aqui, perturbava comendo o pé de manga, quebrando

um pé de mamão, mas encantava com suas pegadas.

Naquele dia conseguimos salvar aqueles dois filhotes. Mas no outro dia 4 horas da madrugada, escutei os latidos e o piado de pedido de socorro da anta. Era de madrugada e não fui salva-la. Liguei pra polícia ambiental que não resolveu o problema. Ninguém sabia como resolver. Me senti impotente. Cogitei capturar esses cachorros, mas o que fazer com eles depois? ... Fiquei muito mal... Fiz a denúncia na secretaria de meio ambiente de Alto Paraíso. Avisei nos grupos de vizinhos. E não sei o que fazer se acontecer novamente. Estamos reféns de atitudes irresponsáveis.

Algumas perguntas me vem na cabeça: Como ocupar sem trazer tanta dor pra quem já ocupa? Como que a chegada humana neste canto sagrado pode ser respeitosa? Cabe a nós, chegantes, achar essas respostas.”



Aconteceu na Chapada

Ana Cristina Costa e Silva

*Moradora da Chapada desde 2007
região da Boa Vista
Alto Paraíso de Goiás*

“No final de 2021, eu e minha família vínhamos percebendo que havia uma veada mãe e dois veadinhos pequenos que estavam vindo muito aqui no nosso terreno. A gente os avistava constantemente e via suas pegadas por todos os lados. Mas percebia também pegadas de cachorros. Os veados a gente via durante o dia e as pegadas de cachorro a gente via na manhã do dia seguinte, ou seja, tinha alguma coisa que estava acontecendo durante a noite.

Um dia nosso caseiro encontrou a carcaça da veada mãe, com a cabeça presa na cerca do galinheiro. Fugindo dos cachorros ela deve ter tentado passar pelo buraco e ficou presa, e os cachorros come-

ram parte da carcaça deixando lá o resto. Ver aquela cena foi de cortar o coração. O caseiro retirou do galinheiro e enterrou o que sobrou do corpo do animal.

E então nós começamos a ver só os filhinhos, meio que órfãos, pra lá e pra cá sozinhos. Comiam algumas frutas aqui no pomar, ficavam na área de amendoim forrageiro, na horta... durante o dia ficavam em paz, mas de noite a gente via que parecia que tinha havido alguma corrida deles com esses cachorros. Depois de um tempo sumiu um, e pouco tempo depois sumiu o outro. Eu não sei o paradeiro dos filhotes, só o da mãe, que foi abatida aqui no fundo da minha casa, por esses dois cachorros aqui da região.

Penso que todo proprietário deveria avaliar o impacto negativo de deixar seus cachorros soltos. ”

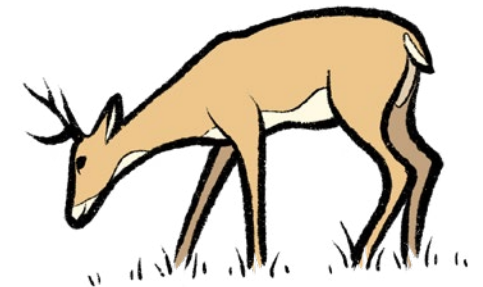
Aconteceu na Chapada

Marcos Pitombo

*Morador da Chapada desde 2006
Vale do Rio São Miguel
Alto Paraíso de Goiás*

“Cheguei na Chapada dos Veadeiros há quase 16 anos e, propositalmente me instalei em área rural, no vale do Rio São Miguel, Alto Paraíso. Sendo um amante da natureza única do Cerrado e apaixonado por sua fauna e flora, pude notar ao longo dos anos, com a ocupação da região e a chegada de cães trazidos pelos proprietários, o quanto que os animais foram desaparecendo com o tempo. O lobo-guará, veados, antas, tamanduás, tatus, dentre outros já não são mais observados na região. Há muitos proprietários de terra em zona rural que não são sequer moradores. Vêm esporadicamente, e muitas vezes, deixam seus cães na pro-

priedade sozinhos. Assim eles saem à procura de alimentos e até de carinho. Muitas vezes flagrei cachorros correndo atrás de veados e lobos, e muitos deles acabam sendo feridos ou mortos pelos cães intrusos. Definitivamente é muito claro que os animais domésticos causam um grande impacto ao meio ambiente, e ainda podem levar algumas doenças, como a leishmaniose, para a população rural, visitantes e turistas. ”



Guarda Responsável de animais domésticos

Os deveres de um tutor de animais de estimação

Você sabe o que é isso? Imagina quais sejam estes deveres?

Todos nós que gostamos de bichos queremos seu bem-estar. E, para colaborar efetivamente com isso é importante que adotemos as melhores práticas no nosso dia a dia.

Quando se trata de animais domésticos, ou animais de companhia, tais como cães e gatos, principalmente, existem um conjunto de práticas que, se implementadas, promovem seu bem-estar ao mesmo tempo que protegem a fauna nativa. Estas práticas fazem parte do que chamamos “guarda responsável”.

Vale lembrar que a adoção dessas boas práticas de cuidado além de positivas para os animais domésticos e para a fauna nativa, são também favoráveis para a saúde humana, uma vez que podemos compartilhar com os animais domésticos diversos tipos de zoonoses.

A partir da definição da World Society for the Protection of Animal (WSPA), pode-se entender que a guarda responsável é uma condição com a qual se compromete o tutor ou guardião de um animal doméstico, na qual assume os diversos deveres em relação aos animais sob sua guarda ou tutela. Tais deveres estão relacionados a garantia de prover o atendimento às necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como inclui a prevenção de riscos, de qualquer tipo de agressão, de transmissão de doenças ou de danos a outras pessoas de seu convívio, à sua comunidade ou ao ambiente no qual se insere.

Em termos práticos, se você deseja ser um tutor responsável, garantindo o bem-estar

do seu cão ou gato, e colaborar para transformar a realidade da Chapada em favor da fauna nativa, adote as atitudes e cuidados abaixo.

Cada uma dessas práticas também contribui direta ou indiretamente com o bem-estar da fauna nativa, se você gosta do Cerrado e quer colaborar mantenha isso em mente e bora pra ação!

Se parecer muito em um primeiro momento, persista, e vá conquistando pouco a pouco, mas de forma consistente, cada prática. E lembre-se que algumas destas práticas podem ser combinadas na sua vizinhança, reduzindo custos.

. Abrigo

Mantenha seus bichinhos no ambiente doméstico, adequadamente murado ou cercado. Crie condições de saúde para eles nesse ambiente, o que vai de manter alimentação regular e água fresca disponível, promovendo também a limpeza regular desse ambiente. Se você mora na zona rural, pode combinar com vizinhos aquisição de materiais para

cercamento de forma conjunta, reduzindo custos.

Ao elaborar cercamento mais próximo a casa, seu cãozinho tende a adotar um comportamento mais territorialista e protetor relacionado à sua casa, estando mais alerta para qualquer ocorrência, além de ficar mais seguro e mais próximo à você.

• **Visitas ao veterinário**

Assim como os seres humanos, cães e gatos também precisam de acompanhamento médico pelo menos uma vez ao ano. O médico veterinário é o profissional capacitado a identificar possíveis alterações de saúde no pet e ainda orientar o tutor com relação à prevenção de diversas doenças. Por exemplo: quando e como utilizar vermífugos, quais vacinas o pet deve receber e com qual frequência, e como evitar pulgas e carrapatos, que são parasitas que podem transmitir doenças.

• **Vacinação em dia**

A vacinação é parte indispensável dos cuidados com os

animais de estimação, já que evita diversas enfermidades que podem ser fatais. Lep-tospirose, cinomose, hepatite infecciosa e parvovirose são alguns dos perigosos inimigos. Sem contar a vacinação contra a raiva, que além de obrigatória, é um exemplo claro da importância da prevenção. Neste ano, por exemplo, foram registradas poucas ocorrências de raiva no Brasil e a vacinação tem um papel importante nestes dados. No Portal da Saúde é possível verificar o Mapa da Raiva no Brasil, através de dados levantados pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). O arquivo está disponível no Portal da Saúde.

• **Vigilância constante**

Ao sair para passear, os cães devem estar sob constante vigilância do tutor e fazendo uso de coleiras. Evita-se, assim, que o animal brigue com outros cães, fuja, ou ataque animais silvestres. Evita-se ainda que os cães comam alimentos jogados no chão e que podem gerar problemas

sérios de saúde aos animais, e mesmo interaja com urina ou fezes de outros animais, podendo contrair doenças. E atenção! É indispensável ainda, levar um saquinho para coletar as fezes do seu cachorro, pois as mesmas interferem no ambiente, podendo atrair ou repelir a fauna nativa, alterando seu comportamento, e podem ainda propiciar a transmissão de doenças graves para os animais silvestres.

Tenha em mente que uma simples sarna, que é facilmente tratável em um animal doméstico, pode ser fatal para um lobo-guará, rapozinhas, ou outros bichos do Cerrado.

• **Proteção contra pulgas, carrapatos e Leishmaniose**

Proteção contra pulgas e carrapatos também é extremamente importante, já que estes parasitas podem transmitir doenças aos cães e gatos, e entre estes e a fauna nativa. Portanto, a prevenção é a melhor estratégia, uma vez que, quando os parasitas se tornam

visíveis, a infestação normalmente já está instalada e será de mais difícil controle.

Os cães também devem ser protegidos contra picada de mosquitos. A Leishmaniose Visceral, uma terrível zoonose causada por um protozoário (*Leishmania*) é transmitida pela picada do mosquito-palha ou birigui. O mosquito pica o cão, que é reservatório da doença, e depois pica a pessoa, efetuando a transmissão de um para o outro, podendo transmitir também para animais silvestres, e vice-versa. Embora exista tratamento para a Leishmaniose Visceral, a doença não tem cura e pode deixar sequelas nos animais domésticos infectados, e ser fatal para os animais silvestres. Além disso, o custo do tratamento para os cães é alto e pode durar a vida toda do mesmo.

• **Banhos**

Devido à convivência tão próxima com seus tutores, os banhos são uma realidade na rotina dos animais de companhia. No entanto deve-se levar em conta que frequência

muito alta de banhos pode prejudicar a saúde da pele e trazer problemas ao pet. Busque orientação de um veterinário da sua confiança.

Cuidado com a proteção dos ouvidos durante o banho também é importante para evitar que a água entre no conduto auditivo e ocasione problemas. O uso de produtos específicos para animais também é indicado, visto que a pele deles não é igual a nossa, tem o pH diferente e, portanto, pode sofrer irritações com o uso de produtos para seres humanos.

• Escovação

A escovação é sempre bem-vinda tanto para cães quanto para gatos, pois ajuda a eliminar os pelos mortos e diminuir o acúmulo de pelos no ambiente, já que as trocas de pelagem são mais frequentes nos países tropicais, onde as estações do ano não são bem definidas.

Os gatos, em especial, por terem o hábito de se lambem, tendem a engolir muitos pelos mortos, que podem se misturar a gorduras e ali-

mentos e formar uma massa compacta, a famosa “bola de pelo”, que eventualmente pode ficar parada no estômago ou intestino do bichano e trazer sérios problemas de saúde a ele. Portanto a escovação é bastante benéfica para a espécie.

• Alimentação

Forneça a seu pet alimentos de boa qualidade, adequados à sua idade e fisiologia. Tenha comedouros adequados e limpos, e mantenha água fresca à disposição.

Deve-se sempre evitar alimentos dos seres humanos para cães e gatos, primeiramente porque a utilização de uma ração de boa qualidade e balanceada é suficiente para suprir as necessidades do pet e também porque alguns alimentos como o alho, a cebola ou o chocolate, por exemplo, podem ser tóxicos para cães e gatos.

Outro importante fator é o aumento da incidência de obesidade em cães e gatos. Oferecer dietas não balanceadas e em excesso contribui para o ganho de peso e, con-

sequentemente, para problemas de saúde do pet. Por este motivo recomenda-se adequar a quantidade de ração consumida de acordo com a idade, peso e estado de saúde do animal. O médico-veterinário pode auxiliar os tutores com relação a estas questões nutricionais: qual ração utilizar, quantidade e frequência de consumo.

Esteja atento a alimentação de qualidade aos seus cães e gatos, pois além de seu instinto natural de caça, caso eles estejam com qualquer carência alimentar, isto pode intensificar seu comportamento de perseguir e preda animais nativos.

• Companhia, passeios e brincadeiras

Cães e gatos precisam de carinho. Existe o mito de que gatos são individualistas e não sentem falta de atenção, mas isso não procede. Gatos são animais muito carinhosos e também amam a companhia de seus tutores e precisam de interação tanto quanto os cães. Brincar com seus ani-

mais, sair para passear e dedicar algum tempo para ficar ao lado deles é importante para que eles se sintam amados, seguros, acolhidos e felizes.

• Esterilização ou castração

A castração é um ato de amor. Ela traz inúmeros benefícios ao seu pet. Reduz, por exemplo, as chances de desenvolver alguns tipos de câncer (mama, útero, próstata, testículos e infecções na bexiga). Diminui também os riscos de fugas e brigas, assim como os latidos, uivos e miados excessivos que ocorrem por conta do período de cio. As fugas podem resultar na superpopulação de animais. Dessa forma, com um simples procedimento, podem ser evitados inúmeros animais abandonados nas ruas. ■





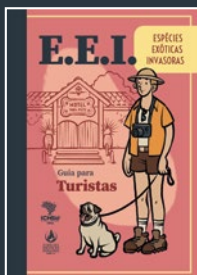
E.E.I.

ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS

Quer conhecer mais sobre espécies exóticas invasoras e se tornar um guardião do Cerrado mais bem informado?

Conheça os demais materiais desta série.

Compartilhe. E sobretudo, pratique as melhores práticas de “guarda-responsável” no seu dia a dia!



Colaboraram com a elaboração desse material:

Apoio técnico

- Maria Carolina Camargos (Analista Ambiental ICMBio / PNCV)
- Tainah Corrêa Seabra Guimarães (analista ambiental ICMBio / DIMEEI)

Projeto gráfico, ilustrações e diagramação

- Gui Cavalcanti

Roteiro da História em Quadrinhos

- Alejandra Tarin

Depoimentos

- Adriano Galvão de Carvalho
- Ana Cristina Costa e Silva
- Marcos Pitombo